

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7947 | Salvador, terça-feira, 30.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CORONAVÍRUS

SBBA quer testagem geral

O Sindicato defende há tempos a testagem geral dos bancários. Os trabalhadores que estão nas agências correm risco de

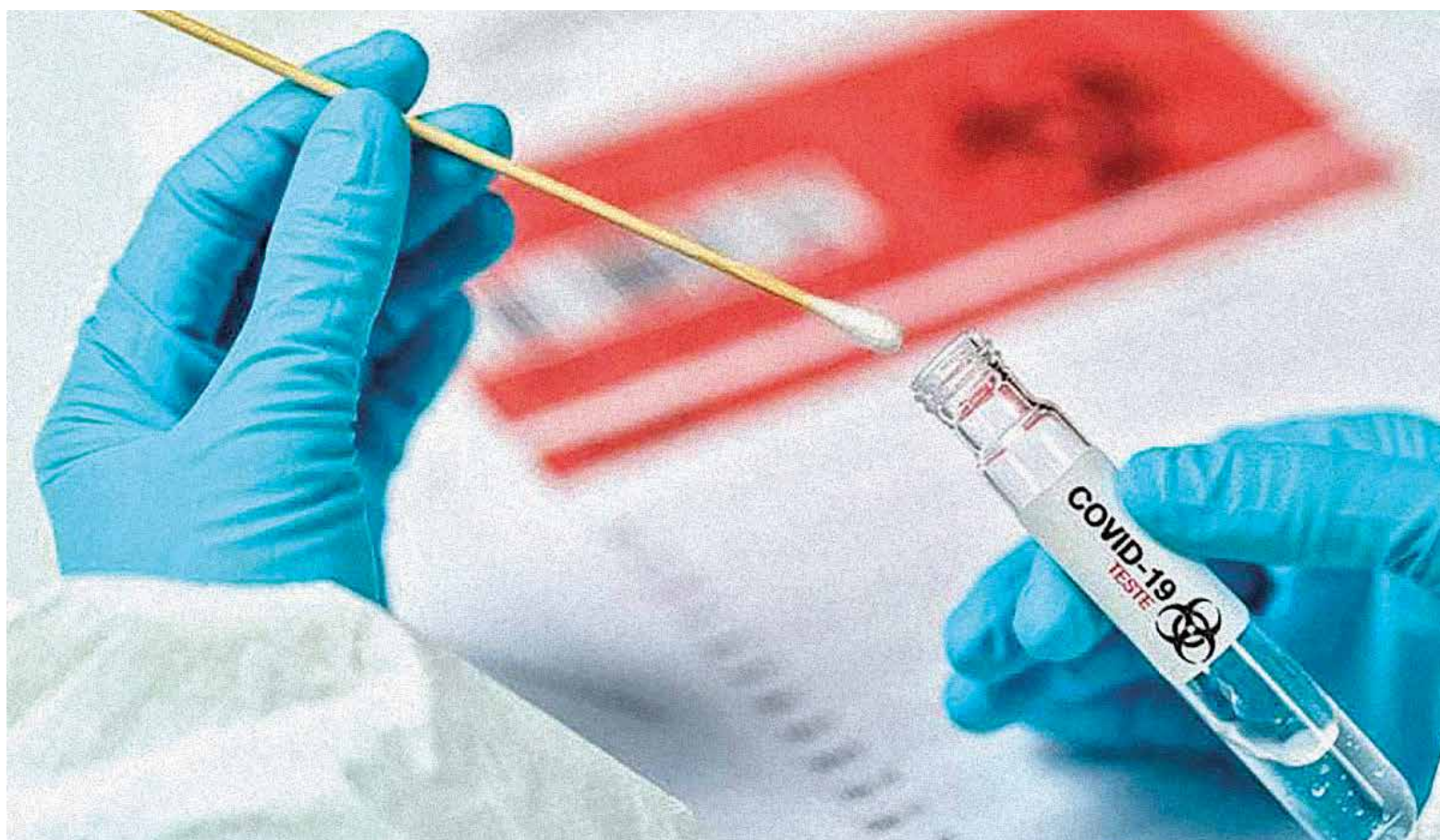
contaminação pela Covid-19 todos os dias. O assunto é tema de reunião hoje entre o Comando e a Fenaban. Página 3

Santander quer reduzir salários e benefícios

Página 2

Governo pretende fazer o desmonte do Estado

Página 4



Hoje, Comando e Fenaban discutem sobre a necessidade de testar os trabalhadores nas agências. Os bancos podem e devem fornecer os exames

Santander propõe “trabalho voluntário”

Para o banco, funcionários devem abrir mão de direitos

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM se preocupar com os direitos e condições de trabalho dos bancários durante a pandemia ocasionada pelo coronavírus,

o Santander quer implementar o teletrabalho para os funcionários, condicionado à “abdição voluntária” de benefícios ou de uma porcentagem do salário.

Ganância pura do banco, que lucrou R\$ 3,85 bilhões nos três primeiros meses de 2020. O presidente do Santander, Sergio Rial, disse que a abdição voluntária faria sentido para quem optasse pelo trabalho remoto, pois gastaria menos tempo e dinheiro para ir até a empresa. Além de estar demitindo funcionários nesse período, acha justo que o bancário arque com *internet*, energia elétrica e toda a estrutura para trabalhar em casa e ainda abra mão de parte do salário e benefícios.

É um absurdo o setor mais lucrativo do país, o sistema financeiro, desfrutar de tantos benefícios. Por exemplo, os bancos têm dado apoio irrisório no combate e prevenção da pandemia de Covid-19, e mesmo assim foram “socorridos” com R\$ 1,2 trilhão pelo governo, que ainda reduziu a tributação do lucro de 20% para 15%.

Através de nota, a assessoria de imprensa do Santander afirmou que a redução na remuneração de trabalhadores em teletrabalho está fora de questão. O movimento sindical está atento a qualquer movimentação do banco que ataque ou retire os direitos dos bancários.



Mais um absurdo do presidente do Santander

SBBA orienta aprovação da proposta do BB

A **ORIENTAÇÃO** do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil é pela aprovação da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia Covid-19), negociado em reunião realizada na última sexta-feira, por videoconferência.

Pelo acordo, o banco fica impedido de realizar descomissionamentos até o final da pandemia, vai abonar os dias 7, 8 e 9 de abril e também descontar 10% do total de horas negativas. A proposta deve ser votada em assembleia, realizada de forma eletrônica pelo Sindicato. Os bancários podem votar entre amanhã e quinta, no *site* ou *app*.

Para o diretor do Departamento Jurídico do SBBA, Fabio Ledo, o acordo repre-

senta uma grande vitória, porque impede o descomissionamento por desempenho enquanto durar a crise de saúde pública.

A proposta ainda prevê a manutenção de um período mínimo de 15 dias de férias, impedindo que o BB zerasse as férias dos bancários, banco de horas positivo e pago de acordo com o ACT e preservação da redução de jornada para os empregados que estão trabalhando, sem diminuição de salários.

O acordo foi fechado após um processo árduo de negociação, com diversos percalços. Um foi a Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020, que alterava o grupo de risco para a contaminação pela Covid-19, excluindo as pessoas com mais de 60 anos.



A organização da fila não é obrigação do bancário

Banco do Brasil ainda obriga funcionário a organizar fila externa

UMA prática recorrente e arbitrária do Banco do Brasil expõe funcionários à contaminação do coronavírus, além de ser caracterizada como desvio de função. A empresa insiste em obrigar os bancários a atuar do lado fora das agências para organizar as filas.

O Sindicato dos Bancários da Bahia, desde o início da pandemia, tem denunciado a atitude do BB, mas nada foi feito. Os bancários têm se queixado, em meio ao medo de retaliações, que são obrigados a sair dos postos para organizar as filas.

Com isso, o atendimento fica prejudicado, pois muitos funcionários estão afastados, em trabalho remoto e atestado médico.

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, Registro sindical nº 100.085.15147-1 por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco do Brasil S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 8h do dia 01 de julho até às 22h do dia 02 de julho de 2020, na forma disposta no *site* www.bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia COVID-19), com vigência de dois anos a contar da data de sua assinatura, a ser celebrado com o Banco do Brasil S/A.

Salvador 29 de junho de 2020.

Euclides Fagundes
Presidente em exercício

AGÊNCIA BRASIL



Movimentação na Caixa ainda é grande. O retorno total não é indicado

Projeto remoto na Caixa tem de ser prorrogado

COMO o prazo do projeto remoto na Caixa termina hoje, o Comando Nacional dos Bancários e a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) encaminharam ofício à direção do banco cobrando a prorrogação da modalidade até 30 de julho ou enquanto durar a pandemia de Covid-19.

A retomada ao trabalho presencial dos empregados amplia consideravelmente o risco de contaminação da doença, principal-

mente nos casos assintomáticos. São locais fechados, sem restrições de barreiras entre as estações de trabalho, além do uso coletivo de elevadores e outros ambientes.

O movimento sindical considera o projeto remoto um dos principais itens do protocolo de atuação de gestores e empregados na Caixa. A medida é essencial para preservar a saúde e proteger a vida dos trabalhadores e clientes durante a pandemia.

No acordo do Safra, o SBBA orienta pela aprovação

OS FUNCIONÁRIOS do Safra da base do Sindicato dos Bancários da Bahia devem participar da assembleia virtual, hoje, das 8h às 18h, para deliberar sobre o acordo coletivo de trabalho, no site e no aplicativo *Bancários Bahia*.

O documento trata da redução da jornada, suspensão do contrato de trabalho, banco de horas e garantias provisórias de emprego.

O Sindicato orienta a aprovação do acordo porque garante a integralidade do salário líquido em caso de redução de jornada ou suspensão de contrato, além da adesão ao acordo de não demissão.

O Safra disse que a suspensão de contrato será aplicada, preferencialmente, aos bancários incluídos no grupo de risco para a Covid-19, o que, na prática, vai garantir maior tempo em isolamento social sem prejuízo ao salário líquido, além da adesão ao acordo de não demissão.

No caso dos gerentes comerciais, uma das vantagens é a readequação para gratificação de função que os iguala aos outros profissionais do mercado que exercem o mesmo cargo, garantindo oportunidade de aumentar a remuneração. Um comunicado será enviado ao empregado que se enquadrar nesta mudança.

Comando cobra hoje testagem dos bancários

Exames de Covid-19 são importantes para evitar contaminação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O COMANDO Nacional dos Bancários insiste na cobrança da realização de exames para detectar a Covid-19 em toda a categoria. A testagem geral é tema da reunião através de videoconferência com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), hoje.

Houve uma decisão favorável da Seção Especializada de Dis-

sídios Coletivos do Tribunal à Ação Civil Pública, ajuizada pelo Sindicato dos Bancários de Guaratinguetá, pleiteando a concessão de medida liminar para a realização de exames nos bancários e terceirizados que testaram positivo para o coronavírus ou se afastaram por suspeita de terem contraído a doença.

Apesar da decisão, que contempla toda a categoria em âmbito nacional, o Santander conseguiu liminar para suspender os efeitos da medida, reforçando a falta de compromisso com os trabalhadores do banco e a população.



Os bancos têm recursos suficientes para testar todos os trabalhadores

Mudança na Camed: vote não

A CAMED quer alterar a o Estatuto Social. Para isso, a Caixa de Assistência Médica dos Funcionários do BNB vai realizar consulta com os empregados. O Sindicato dos Bancários orienta o **voto não**, pois se trata de uma medida prejudicial.

Por conta da situação de crise estrutural e de calamidade pública, os trabalhadores do

Banco do Nordeste precisam de proteção e de assistência.

A Camed é parte fundamental da política de Recursos Humanos do BNB. A Caixa de Assistência opera sobre planos de saúde, sendo uma ação essencial do banco na perspectiva da proteção e preservação do maior patrimônio da empresa, que são os empregados.

Desmonte do Estado

Plano do governo é privatizar estatais para superar a crise

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a ideia fixa de liquidar o patrimônio brasileiro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, pretende vender o país como solução para reverter os efeitos da pandemia do coronavírus. Em documento apresentado como “A reconstrução do Estado”, é traçado um plano de privatização e desmonte do país após a crise na saúde.

O plano apresenta três eixos centrais: venda de ativos da União; aceleração do programa de concessões e investimentos; reformas estruturantes. A lista de empresas públicas é dividida entre as que já estão em vias de desestatização, as que podem passar pelo processo e as que não devem ser estatizadas.

Especialistas em economia avaliam que a ideia de vender o patrimônio brasileiro é ineficiente porque o Brasil não tem investidores nacionais que possam comprar estatais desses portes. Seria então necessário o capital externo, que já tem se afastado do país. Outro ponto desconsiderado é que na lista estão empresas estratégicas



Plano de Guedes-Bolsonaro é a destruição total

como a Pré-Sal Petróleo S/A e os Correios.

Na tentativa de desmoralizar as empresas públicas, o plano contém informações que não correspondem à realidade quando se refere às estatais como fonte de corrupção ou pouco lucrativas.

Representantes de mais de 96% dos ativos totais e mais de 93% do patrimônio líquido das estatais federais, Banco do Brasil, Caixa, BNDES, Eletrobras e a Petrobras mantiveram a tendência de alta no lucro e fecharam 2019 com R\$ 107,86 bilhões de ganho.

Assassinato de Colombiano e Catarina completa 10 anos

O ASSASSINATO do casal Paulo Colombiano e Catarina Galindo completou 10 anos ontem. Um crime que chocou a Bahia e abalou todo o movimento social, principalmente, sindical. Familiares e amigos cobram respostas do Tribunal de Justiça para a impunidade do crime.

Apesar de as provas materiais serem suficientes para a condenação dos assassinos, até os executores, Adailton de Jesus, Edilson Araújo e Wagner Lopes, estão soltos. Os

mandantes do duplo homicídio foram o empresário e oficial aposentado da Polícia Militar Claudomiro César Ferreira Santana e o seu irmão, o médico Cássio Antônio.

Colombiano era tesoureiro do Sindicato dos Rodoviários e descobriu uma fraude milionária no contrato de prestação de serviços da MasterMed, empresa do ramo de plano de saúde, a qual os autores do crime eram proprietários.



Familiares e amigos de Catarina e Colombiano protestam há 10 anos por justiça. Chega de impunidade

SAQUE | Rogaciano Medeiros

QUE PENA A defesa da democracia, com 75%, e a rejeição aos atos antidemocráticos, com 68%, como mostra pesquisa Datafolha, servem para calar os defensores do autoritarismo, tanto no plano militar como civil. É uma pena que, embora o momento seja favorável, a resistência democrática continue patinando, sem encontrar o caminho para maximizar a insatisfação popular.

PARA LEMBRAR Mesmo com a grande maioria da população a favor da democracia, é importante considerar que Bolsonaro é presidente, bem ou mal tem apoio do mercado, da caserna e de influentes setores da burocracia estatal, aprovação popular em torno de 30% e luta para obter poderes absolutos. Sem pudor. Portanto, não pode ser subestimado. Todo cuidado é pouco.

É AGORA A oposição precisa urgentemente descobrir um meio capaz de concentrar forças para derrotar o neofascismo gerenciado por Bolsonaro. Não dá para querer que o STF resolva tudo. Inclusive, a ação política é fundamental para reforçar a resistência no plano institucional. A extrema direita não será neutralizada por geração espontânea. É hora de ocupar as ruas.

SÓ LUCRO A absurda pretensão do presidente do Santander, Sérgio Rial, de reduzir salários e extinguir benefícios para manter os funcionários em trabalho remoto, dá a dimensão do ultraliberalismo neofascista. O trabalhador perde a condição humana, passa a ser mera estatística, e se reivindicar torna-se inimigo a ser eliminado. O banco lucrou R\$ 14,5 bilhões ano passado.

NA JUGULAR O cientista político Luís Felipe Miguel se retou com a nova assinatura da Folha. “Um jornal a serviço da democracia”. Ele lembra o apoio à ditadura de 64, classificada como “ditabranda”, ao golpe de 2016, proibido de ser tratado como tal na redação, a defesa do ultraliberalismo, da desnacionalização, a oposição feroz à luta dos trabalhadores e do povo. Realmente...